



# © NOVO FANGUEIRO ©

Director: ARMANDO SARAIVA

## Editorial

### QUE É DOS BANHISTAS DE FÃO?

Esta pergunta vem-nos surgindo todos os anos sempre que entramos no mês de Agosto. Onde estão os veraneantes que escolhem a nossa terra para passar as suas férias? É que ninguém os vê. Com esta interrogação vem-nos à memória outros Agostos não muito distantes em que as ruas de Fão se enchiam de banhistas que verdadeiramente tomavam conta da terra. Era o socairinho do Antonino Borda onde se reuniam o tenente Faria de Barcelos, o Soneasoux também da mesma cidade, o capitão Larcher, eram as famílias que de longa data nos visitavam e que se imbrincaram de tal modo na vivência da terra que as considerávamos como conterrâneas nossas: Senhoras Mouras, Germano Nobre, José Madureira, Tenente Coronel Nogueira, dr. João Baptista, família Malafaia, família Fernandes e tantas outras de que não nos ocorre agora o nome. Eram os bailes no Club Fãozense e mais tarde no Grupo dos Amigos de Fão (antigos Bombeiros). Eram as festas que se faziam no salão da catequese, os cortejos, passeios de bicicletas, jogos inter-praias. Enfim, os banhistas tomavam conta da terra e impunham-lhe o ritmo de vida.

Agora não há banhistas em Fão que marquem presença vincada. Curiosamente há muitos banhistas na praia. Em relação a esses tempos heróicos, as barracas decuplicaram. Como explicar o fenómeno?

Há muita gente que vai e vem de automóvel e não precisa de permanecer em Fão. Banhistas de Barcelos, de Braga e de Guimarães que dantes alugavam aqui casas por um mês, vão e vêm no mesmo dia. Disse-nos o banheiro João Esteves que conheceu duas famílias da Póvoa de Lanhoso que exactamente assim procediam.

Acontece ainda que muitas habitações foram

compradas por gente de fora que se mete nas suas casas e ninguém as vê. Já calcularam quantas famílias habitam as Torres?

Quer dizer: uma das fontes de receita da gente da terra, que era o aluguer de casas no Verão, está em franco declínio. Depois há bastantes habitações fora do centro que oferecem melhores condições de habitabilidade.

Há quem opine que as pessoas da terra pediam rendas muito altas e que essa exigência desencorajou as pessoas de procurarem casas em Fão. Segundo as informações recolhidas, não nos

parece existirem preços exorbitantes. Os preços das casas do centro não são exagerados.

Também há novos mercados. O Algarve e o estrangeiro acenam com climas e condições superiores. Mudou-se o estilo de vida. Raramente as pessoas permanecem um mês na mesma terra.

Na opinião da nossa colaboradora D. Cecília Amorim, o desaparecimento do Grupo de Amigos de Fão constituiu um factor de peso na desagregação e desaparecimento da nossa colónia balnear. Aparentemente parece ter razão. Resta

(Continua na pág. 3)

## O PERFIL DE HOJE

(CONTINUAÇÃO)

### OCTÁVIO C. ASSUNÇÃO

Deixámos escrito no último número que o nosso conterrâneo Octávio Assunção, quando fez 72 anos, abandonou o mundo dos negócios e dedicou-se de cabeça e coração a outro mundo, o mundo da arte, em que ele já se vinha exercitando praticamente desde que chegou ao Uruguai.

Historiadores e cronistas deste país costumam citar em seus trabalhos o nosso patricio Octávio Assunção. É frequente ler "De la Coleccion Assunção" junto a reproduções iconográficas, peças documentais ou objectos vinculados ao passado da vida uruguaia.

O seu gosto coleccionador começou pela numismática que, como se sabe, trata de moedas e medalhas. Adquiriu exemplares únicos que por isso mesmo são extremamente valiosos. Outra procura a que se dedicou de alma e coração foi a iconografia de Blanes, porventura o mais prestigiado pintor deste país sul-africano. Assunção intuiu que Blanes fixou para a história a alma do povo uruguaio. Digamos que se apaixonou pelas obras deste artista e procurou com afã inultrapassável ampliar a sua colecção. Levou por vezes anos a seguir a pista de um dos seus quadros. Podemos dizer que almejou açambarcar a sua obra de tal modo que quando se inaugurou o Museu Blanes em 1961, na rua Milão, as autoridades do Museu dispunham apenas de três exemplares para exibir em público. Assunção possuía trinta que foi adquirindo ao longo de três décadas, grande parte conseguidas no estrangeiro. Vendeu-as ao Estado pelo preço do custo.

Outro aspecto ou outra vertente do coleccionador que se chama Octávio C. Assunção: é um bibliófilo que no Uruguai não tem rival. Sua especialidade é a história e a literatura tanto portuguesas como uruguaia. Há nele uma apetência irresistível pelas primeiras edições que são as que comportam mais valor. É sócio da Associação de Bibliógrafos de Paris que lhe manda boletins com as últimas novidades. De Portugal enviam-lhe os catálogos das primeiras edições.



Octávio C. Assunção

Possui entre 7000 a 8000 volumes sem ficheiros, mas ele sabe bem onde está cada uma. Sabemos que conserva com muito carinho o seu livro de leitura escolar que levou consigo de Fão.

Além de livros, colecciona ou guarda documentos e ilustrações, aguarelas, litografias, óleos e manuscritos, e ainda preciosos mates de prata, estranhas bombilhas primitivas, curiosos frascos de farmácia, miniaturas, abanicos, isqueiros gaúchos, enfim, objectos que possuem o encanto das coisas desusadas.

De passagem por Lisboa adquiriu a um livreiros por dez mil dólares, a acta da Fundação de Montevidéu firmada por Zabala. Vendeu-a mais tarde ao Governo do Uruguai pelo preço do custo.

Sua vocação pelas coisas do passado levaram-no a descobrir as fontes culturais do país onde se acolheu. A descobrir e amar as coisas desse mesmo país em tão grande plano como o amor que sempre dedicou à pátria lusa.

Dizem os que com ele convivem que por demasiado se ter aprofundado na história portuguesa, se tornou num buscador das fontes que informam a nação uruguaia e que por esse motivo espiritualmente a ela se converteu.

## PAGUE A ASSINATURA

Mesmo que não goste, assine "O Novo Fangueiro" e pague-o. Este jornal é mais uma instituição da terra. Assiná-lo, colaborar com ele, é um acto de haurimento. Se o seu preço constitui um sacrifício para si, não esqueça que o sacrifício maior é suportado por aqueles que o fazem, por aqueles que lhe dão vida.



# ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

## ARQUIVADOS PROCESSOS DE DENÚNCIA CONTRA AUTARCAS

No decorrer da reunião mensal do presidente da Câmara Municipal com a comunicação social do concelho, Alberto Figueiredo revelou o arquivamento dos processos de inquérito sobre denúncias feitas à Procuradoria Geral da República e ao IGAT (Inspeção Geral e Administração do Território) dependente do Ministério da Administração Interna.

Os temas denunciados através de carta, com assinaturas supostas, visvam o Presidente da Câmara Municipal e o Vereador da Cultura.

Segundo revelou o Presidente da Câmara Municipal, efectuados os inquéritos de averiguação pelas autoridades competentes, foram infrutíferas e de efeito nulo, sem provimento, sendo arquivados os processos.

Em complemento à informação, é opinião de Alberto Figueiredo que as denúncias tinham por objectivo "impedir o apoio e o financiamento de obras pelo Governo. No fundo, esclareceu: "Isto é um ataque à pessoa do Presidente da Câmara Municipal e ao senhor Vereador..."

Não se estranha este tipo de denúncia e de comportamento pois, tivemos conhecimento de actos semelhantes, com intuítos de mesquinha vingança.

## DADORES DE SANGUE EM ESPOSENDE E FÃO

No próximo dia 10 de Agosto, a Associação dos Dadores e o Instituto Português do Sangue vão a Esposende efectuar a recolha benévola de sangue.

A exemplo do ano anterior, Esposende, com 2.728 habitantes, ofereceu 53 e 57 dadores voluntários nas duas visitas de recolha efectuadas.

Segue-se a Vila de Fão, em 24 de Agosto, a mesma recolha no Centro Paroquial e, tal como em 1996, nas duas visitas efectuadas, ofereceu 39 e 35 dadores, numa população de 2.564 habitantes.

Marinhas receberá a brigada dos Dadores de Sangue a 7 de Setembro. Das anteriores recolhas, em população de 4.799, Marinhas ofereceu 48 e 52 dadores voluntários.

A Associação de Dadores de Sangue de Esposende continua a confiar na benevolência da população, considerando os ideais humanitários desta Associação.

## FESTAS DA SENHORA DA SAUDE E SOLEDADE

As tradicionais festas a Nossa Senhora da Saúde e Soledade têm início em 11 de Agosto com a realização da Feira Franca extraordinária no dia 13, quarta-feira, entrada de grupo dos Zés Pereiras; à noite, procissão de velas com o andor de N.ª S.ª de Fátima; a partir das 22 horas, actuação do conjunto "Os Romanos", de Esposende.

Dia 14 de Agosto, ao princípio da tarde, entrada das Bandas de Música de Freamunde e a Marcial da Pateira de Fermentelos; à noite, arraial nocturno, concerto pelas Bandas e sessão de fogo do ar e preso, além da conhecida batalha de flores; dia 15 feriado nacional. Missa Solene na capela da Senhora da Saúde e a participação do Grupo Coral de Esposende; à tarde, entrada das Bandas de Música de Antas (Esposende) e Bombeiros Voluntários e ainda de Carregosa; à tarde, procissão, com a tradicional bênção dos barcos de pesca e o tiroio na Ribeira.

Dia 16 de Agosto, à noite, espectáculo de variedades a realizar junto às Piscinas com sessão de fogo de artifício. A 17 seguinte, Festival

Internacional de Folclore com a participação de vários Grupos e Ranchos, entre eles: Lavradeiras de Rio Tinto e Grupo Xiniela de Zamans, de Vigo.

## ARTE NA RUA ESCULTURA INVADIU A CIDADE

A partir de 30 de Julho e por mais 3 dias, vários trabalhos de escultura em mármore estão expostas e situados em pontos estratégicos da cidade.

Trata-se de uma parte (15 trabalhos) da Mostra Internacional de Escultura Contemporânea e que aparece ao ar livre, a exemplo de outras manifestações de escultura e arte noutros países.

As obras expostas, com bom nível artístico, são de autores consagrados, entre eles: Barney ÓHara, Allan Far, John Fisher que se fixou no Alentejo e, o português Paulo Neves.

A iniciativa é da Galeria QB de Esposende e de Mário Sequeira, com o apoio logístico da Câmara Municipal de Esposende.

## MONUMENTO AO HOMEM DO MAR

Será inaugurado em finais de Setembro, com a festa dos pescadores, o Monumento dedicado ao Homem do Mar.

A obra estava prevista para 19 de Agosto, Dia do Município. Porém, devido a atraso dos trabalhos de fundição, teve de ser adiada a sua inauguração.

O monumento vai custar 25 mil contos, oferta de algumas empresas do concelho, integradas na Lei do mercado, cabendo ao Município a construção da base.

Ao longo de 425 anos de Foral e de Vila, o Homem do Mar procurou dignificar o seu trabalho e, também, justificar o Foral concedido por D. Sebastião. A iniciativa desta homenagem nasceu em Julho de 1990, quando Alberto Figueiredo iniciava o seu mandato.

## FAMÍLIAS MODESTAS COM AMBIÇÃO

Integrado no plano de apoio a famílias de fracos recursos, a Câmara Municipal e a Associação Esposende Solidário, fizeram entrega de três habitações, depois de obras de recuperação.

No âmbito do projecto da luta contra a pobreza, beneficiaram as famílias de Antas, Belmiro Gomes de Abreu; de Vila Chã.. António Costa Fitas e José Ribeiro Jaques, de Forjães.

O investimento rondou os 10 mil contos e o apoio das respectivas comunidades e de parceiros institucionais das localidades.

## DELIBERAÇÕES DO EXECUTIVO MUNICIPAL

Do total de onze instalações de polidesportivos para o Concelho de Esposende, o Executivo deliberou, recentemente, iniciar a construção deste equipamento em Apúlia, Rio Tinto e Fonteboa.

Outro polidesportivo, além dos 11 previstos, será construído o de Pedreiras, Fão, satisfazendo uma pretensão dos moradores desta zona fagueira.

– O arranjo urbanístico do Largo dr. Fonseca Lima, que vai permitir mais 20 lugares de estacionamento, foi adjudicado por 21.123 contos.

Recomeçaram as negociações para as duas entradas previstas no subterrâneo. Na impossibilidade de acordo, a alternativa será pela parte lateral ao Largo.

– Adjudicada a obra de construção da ETAR de Forjães, para a Escola Básica integrada, pelo valor de 19 mil contos, mais IVA. Inclui as piscinas municipais.

A rede de distribuição de água às freguesias

de Curvos e Vila Chá, foi adjudicada por cerca de 270 mil contos.

Outras obras foram, ainda, adjudicadas e de que demos conhecimento, na oportunidade.

## VASTO PLANO DE OBRAS NA APLE VALORIZAÇÃO DAS PRAIAS

A Câmara Municipal de Esposende nos termos do protocolo assinado com a APLE (Área de paisagem protegida do Litoral de Esposende) vai intervir no Pinhal de Ofir. Procura-se, assim, revitalizar a zona e as praias do concelho.

Depois da reunião o presidente da Câmara Municipal e a Comissão Técnica do POC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira), tratou-se de acordar no tipo de intervenção nesta área do concelho, pois revelou Alberto Figueiredo: "o documento a elaborar com vista à intervenção é que não há mais construções a norte do Ofir". E justificou com o estado de abandono daquela área e a degradação. Por isso, "A Câmara aponta para a construção de moradias isoladas, com lotes de 2.000m<sup>2</sup> com ocupação de 9%. Esta é a solução para o espaço em desenvolvimento. Não inclui a restinga".

Revelou também que o documento elaborado tem validade para dez anos e não será fácil lá entrar. "O POC sobrepõe-se a todos os documentos, incluindo o PDM".

Esclareceu da revitalização das praias – serão investidos nove milhões de contos, incluindo a intervenção na barra, reposição dunar nalguns espaços e a construção de equipamentos nas praias: de Belinho, Rio de Moinhos, Cepães, Suave Mar (Esposende) e Ofir, com balneários, pequenos bares e arrecadação, com instalações de madeira.

A Foz do neiva beneficiará de uma intervenção específica, com novo pavimento do acesso; construção do Posto Náutico, instalações de apoio à praia.

## A PATULEIA NA BIBLIOTECA

Decorre até 31 de agosto a exposição bibliográfica sobre a revolta da Patuleia, na passagem dos 150 anos sobre o acontecimento.

O liberalismo entrava em Portugal, depois dos graves efeitos das invasões francesas, o mal estar político e social que se seguiu; a revolta da Maria da Fonte e a fuga dos políticos responsáveis (irmãos Costa cabral), exilados em Espanha.

Na Biblioteca estão expostos documentos interessantes sobre este facto histórico e das lutas travadas para se alcançar o poder.

Rodrigues Sampaio, nosso conterrâneo, teve influência nessa época e nos acontecimentos, quer através da imprensa – O Espectro, quer na sua qualidade de Par do reino.

## "TONS DE VERÃO" ANIMA CIDADE

A empresa municipal "Esposende - 2000" está a promover actividades, para animação da cidade, neste período balnear.

Desde desporto de rua, a programas de circo, igualmente, na rua, têm o apoio da autarquia e de associações institucionais.

O programa divulgado possibilitou uma escolha e a opção de acordo com o sentir de cada visitante ou munícipe.

Atenção à palhaçada, aos gigantones, entre outros, em animação de rua.

## FESTIVAL DA JUVENTUDE DE APOIO À ABRAÇO

Arrecadar fundos a favor da Associação "Abraço", até 31 de Agosto é o propósito do apoio a ceder pela Câmara Municipal. O Festival da Juventude, é uma acção a exemplo da campanha "Por Timor" e de que resultou.

"SIDA: A verdade, nua e crua" é a designação do programa organizado, onde consta:



futebol das "estrelas"; debate sobre o tema; concerto de Paulo Gonzo; exposição temática; ciclo de cinema sobre o tema; travestis e teatro de rua.

É propósito da organização: "Educar a Juventude". Aconselhámos, por isso, a consulta aos programas distribuídos.

### ESPOSENDE E AS INVASÕES FRANCESAS DESTRUIÇÃO E MORTES

Demós uma panorâmica do livro da autoria do eng.º João Maria de Oliveira Martins, na anterior edição e, bem assim, da sua apresentação na Câmara Municipal de Valença. Incluímos na notícia o comportamento do esposendense Brigadeiro Custódio César para defender a Praça e as populações.

Referimos, também, dos estragos causados pelas tropas invasoras quando da sua passagem em terras do Alto Minho.

Ora, o exército napoleónico na impossibilidade de entrar em Portugal através da fronteira minhota, teve de contornar toda a linha raiana do norte até que venceu a resistência das ordenanças e das tropas em Montalegre.

Os massacres da população trouxeram graves consequências e a passagem por Esposende deixou um rasto de violência e devastação. Por isso, razões de natureza política e a ambição de grupos que espreitam a ocasião para obter dividendos (tal como hoje acontece) levou os franceses e seus apaniguados portugueses à destruição de bens patrimoniais e de obras de interesse cultural e pessoal.

No caso de Esposende, a total destruição da Casa do Rego que fora de Gaspar de Barros da Costa, o primeiro Capitão-Mor de Esposende.

Valendo-nos do apontamento do dr. Penteadado Neiva, em "Esposende, Páginas de Memórias" as Ordenanças estavam integradas na Brigada de Barcelos e tinham como sargento-mor Manuel Maciel Ferreira de Araújo, de Esposende".

Pese embora o esforço e a segurança das Ordenanças, estas não ofereceram resistência ao invasor.

As tropas francesas penetraram no concelho de Esposende, instalaram o Estado Maior na Barca do Lago e aí passaram a controlar a passagem entre as duas margens do rio Cávado e as ligações entre a fronteira Norte de Espanha e a cidade do Porto.

Quando a roubos e assaltos, estávamos em Abril de 1809, bastará dizer do levantamento dos tesouros das igrejas, de jóias e valores patrimoniais de particulares. Só de pratas, consta, levaram 13 quilos.

A situação no país era por demais caótica e, como sempre, há portugueses interessados no apoio e ajuda ao inimigo. Em termos políticos, a crise era grande e a organização interna permitiu muitos abusos de autoridade.

E como um mal nunca vem só, a revolta da Maria da Fonte trouxe muitos e graves problemas, sobretudo, pelo nível de vida e falta de apoios à população, sendo notória a ingovernança do País. A revolução da Patuleia, que veio a ocorrer em 1847, obrigou à fuga, para Espanha, do Primeiro-Ministro Costa Cabral e seu irmão, considerados responsáveis pela situação criada.

## DOENTE

Encontra-se internado no Hospital de S. João, Porto, o nosso prezado amigo Maximino Calafate, a contas com um acidente cardíovascular.

Segundo parecer médico, já está livre de perigo.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

# S. PAIO DE FÃO

A 21 de de Junho último houve em Fão uma noite musical e recreativa, em frente da Igreja de S. Paio (Matriz), abrilhantada pelos grupos locais Tífofi e Romanos, festejando S. Paio, padroeiro de Fão seguindo-se no domingo imediato uma missa solene.

Antigamente esta festa anual tinha lugar a 26 de Junho, data então considerada pelos fangueiros dia santo.

### HISTÓRIA DE S. PAIO

Abdu-r-Rahman Ibn Mohamed foi aclamado amir de Córdova em 912, com 22 anos de idade.

Omar, que pretendia o cargo, moveu guerra contra o novo amir e, em várias partes do reino muçulmano da península Espânica surgiram revoltas de outros chefes árabes.

Ordonho II, rei das Astúrias e Leão, aproveitando-se das dissensões entre os muçulmanos, rompeu as tréguas e "correu a antiga Lusitânia aquém e além Tejo até ao Guadiana, espalhando por toda a parte ruína mortes e voltou ao seu reino, carregado de despojos"

Cerca de 920 ou 921, Abdu-r-Rahaman investiu contra Navarra, onde reinava Garcia Sanches. Ordonho correu em seu auxílio. Travou-se feroz batalha em Junquera, que durou todo o dia. Como era costume na época, a luta foi suspensa durante a noite. Os cristãos parece sofreram pesadas baixas, pelo que Ordonho II retirou para Leão e Garcia para Pamplona. Os sarracenos vitoriosos, atravessaram os Pirineus, talararam arredores de Tolosa e voltaram a Córdova, carregados de despojos e prisioneiros. Entre estes ia o Bispo de Tui, Hermígio, que, carregado de ferros, foi metido em escura masmorra.

Ano e meio depois ofereceu ao amir, como resgate, para ser libertado, alguns mouros do seu serviço e reféns, entre eles o seu sobrinho Pelágio (Paio) natural de Ramalhosa, Tui.

Paio tinha apenas dez anos de idade mas já possuía rara formação religiosa e muito talento. Na prisão consolava os outros cativos e lia-lhes as escrituras.

Um dia uns ministros de Abdu-r-Rahaman foram ao cárcere e ficaram encantados com a beleza do moço Paio e falaram dele ao Califá.

Este mandou trazê-lo à sua presença e tentou atraí-lo a actos desonestos e convertê-lo à religião muçulmana. O menino resistiu.

Furioso, o amir mandou matá-lo de uma forma bárbara: os algozes cortaram-lhe as mãos, depois os pés, as pernas e por fim a cabeça. Durou este suplício das 11.30 às 14.30 horas do dia 26 de Junho de 925, que foi domingo. Paio tinha treze anos.

As suas relíquias foram recolhidas piedosamente pelos cristãos de Córdova, colocando a cabeça na igreja de S. Cipriano e o resto na de S. Gens.

A notícia do martírio espalhou-se por toda a cristandade e o culto de S. Paio tornou-se popular em Portugal passados poucos anos (há 65 igrejas paroquiais que tem como patrono S. Paio, entre elas a de S. Paio, na cidade de Guimarães, que no passado foi curato anual de apresentação ad nutum do Prior da Colegiada de Guimarães).

Nessa época já existia a Vila Rural de Fão, que em 923 foi legada por D. Flámlula a um abade "Gonta", por escritura que esteve arquivada no cartório da Colegiada de Guimarães, durante muitos séculos e que desapareceu. Ainda não existia o Mosteiro Dúplice de S. Salvador e Santa Maria de Guimarães, que foi fundado por Mumadona, viúva de Hermenegildo Gonçalves Mendes, Conde do Porty e Tui, nos meados do século X.

Posteriormente, segundo Argoto, a Vila de Fão, até 959, teve mais seis proprietários.

A 21-7-959 Diogo mendes (Didaco profis menendi), que havia adquirido a Vila de Fão e umas salinas, por troca com D. Guntero de que as recebera por doação de seu marido Bermudo Pepiz, doou-as ao Convento de S. Salvador e Santa Maria de Guimarães (Vila e salinas).

Da descrição da Vila não conta qualquer igreja mas, na escritura, evo-se São Paio.

Era possível que, junto ao Paço Senhorial, existisse alguma Capela com invocação de S. paio, mas a escritura não o refere. O primeiro documento sobre a Igreja de São Paio de Fão, que se conhece, é de 1059. Trata-se do inventário ou inquirição, que Fernando, o Magno, rei de Castela, Leão e Galiza mandou proceder em Portugal, que está registado no livro de Mumadona.

(CONTINUA)  
Carlos Mariz

## PAVILHÃO POLIVALENTE EM DESPORTO

*Fão passou a dispor de instalações desportivas polivalentes e capazes de responderem às necessidades da Vila, a melhor do Concelho, desde há tempos reclamadas pelos jovens desportistas.*

*O pavilhão está preparado para a prática de várias modalidades, de que se destacam: futebol de cinco (muito em voga), basquetebol, andebol de sete, voleibol, ginástica com aparelhos, além de outras actividades: preparação física de atletas e oquei em patins.*

*Rondam os 120 contos o investimento, considerando o enquadramento do edifício e local de implantação: junto ao campo de futebol.*

*O pavilhão tem capacidade para 300 lugares sentados e o recinto de jogo, tem 44 por 23 metros, dispõe de instalações de apoio, blocos sanitários, vestiários e local para tratamentos médicos.*

## Editorial

(Continuado da pág. 1)

saber se a extinção do Grupo dos Amigos não foi já por si mesma uma consequência dos novos tempos que advieram para a terra de Fão. É verdade que tem havido da parte dos fangueiros uma certa letargia, ou indolência ou não te rales. A fora as condições de beleza natural o que é que a terra tem mais para dar?

Esperemos pela força revitalizadora das novas dinamizadoras que se albergam no Centro de Turismo.

N. B. - *Escrevemos este texto nos princípios de Agosto. Depois disso, pessoa amiga disse-nos que o mês de Agosto, ou melhor, o seu início foi muito bom para o alugar de casas. Se assim é, onde se encontram os banhistas? Por outro lado esclareceu-nos um nosso prezado colaborador que este ano não conseguiu alugar a sua casa. Em que ficamos?*





## HERÁLDICA NAS AUTARQUIAS • BRASÃO E BANDEIRA DE FÃO (Continuado da pág. 12)

organizações religiosas. As lendas ou outras manifestações não devem ser utilizadas pois, é outra das regras a respeitar. Recomenda-se, então, o uso de temas arqueológicos, históricos e etnográficos. Nesta matéria, Fão é abundante.

O dr. Antunes de abreu, conhecido investigador e historiador, autor do livro sobre "O Arquivo e as Origens da Santa Casa de Misericórdia de Fão" aborda este tema. Vai ao ponto de imaginar o brasão local. Por isso, vamos transcrever na parte respectiva, a descrição do desenho à pena integrado no medalhão encontrado na capa do livro de registo de entrada de Irmãos no período entre 1767 e 1861.

"Em 1712, Fr. Agostinho de Santa Maria diz que os pescadores de Fão e Esposende subiam o rio Cávado até à Barca do Lago em três tipos de embarcação: patachos, caravelas e barcas". E descreve a forma como devem ser identificados, "todos os três são embarcações de fraco calado".

Ora, o navio que aparece na figura afixada em nicho, na frontaria da capela de Santo António, apresenta leme de cadaste, proa levantada, e três mastros e gurupés armados de pano latino. A sua descendência da caravela é evidente. É natural que, numa representação de prestígio, caso da Santa Casa da Misericórdia no seu emblema (com a Virgem rodeada de anjos, o Clero e a tiara como símbolo do poder espiritual supremo, a realeza e a coroa como símbolo do poder temporal, e com as armas reais) figure um navio com características militares. Parece, com efeito, tratar-se duma versão local do xaveco, navio usado para combater a pirataria berbere", situação decorrente em toda a costa portuguesa. Daf concluir o hitoraidor e investigador dr. Antunes de abreu, o emblema é indicador: "...do assoreamento da foz do cávado e do porto de Fão, dado o pequeno calado do navio; de que a pesca era em Fão actividade preponderante".

Mais à frente, o autor admite de que se trata de "espécie de brasão cortado, tendo no campo superior uma igreja voltada à esquerda flanqueada na cabeceira por uma torre ameçada e tendo à esquerda da igreja um cruzeiro. Sobre a igreja uma muita episcopal. No campo inferior, um xaveco de proa voltada à esquerda".

A descrição, em nosso entender, dá elementos preciosos para a composição do brasão e a bandeira/estandarte de Fão, Vila com história e um passado indicador de interesse na conjuntura da época. Fão merece um brasão mais digno, próprio da nobreza de outros tempos, onde predominava a fidalguia, oficiais de officios, construção naval, extracção de sal, pesca – até se diz que a pesca da sardinha era feita por rede em "cuba" – além da pesca do alto, em barcas, com evidência para a pescada, raias e lagostas.

Aqui fica o nosso reparo e a discordância e seria interessante um novo e mais profundo estudo da heráldica de Fão. Aliás, o dr. Penteadó Neiva, tentou um brasão mais adequado à Vila, com a melhor das intenções. ficou-se tudo pela mitologia...

ARTUR L COSTA

## TEATRO DE REVISTA: "FÃO D'ONTEM, FÃO SEMPRE..."

Está em marcha a projectada revista à moda de Fão. A par de alguns sacrifícios e anseios, foi possível dar início aos trabalhos de preparação. E, a Cooperativa Cultural assumiu a organização, com apoio de Armando Solinho e de Carlos Palma Rio. Não devemos olvidar os seus conhecimentos e o traquejo nestas andanças revisteiras.

A estrutura da nova revista é composta por duas partes distintas: a primeira, é dedicada às origens, à história e aos defensores dos interesses de Fão; a segunda, trata do presente e do futuro (o Fão de sempre), com os temas actuais e o seu desenvolvimento sócio-económico.

Os ensaios decorrem com normalidade no Salão Paroquial e movimenta cerca de 30 pessoas, entre componentes e apoios que no decorrer do mês de julho passado têm manifestado interesse e dedicação. É a vocação nata da nossa gente, para o teatro de revista.

Não há artistas/revelação a registar. Contudo, a juventude tem manifestado preocupação em participar no espectáculo, o que é um bom indício.

Pelo decorrer dos ensaios, apesar da boa vontade da organização e dos componentes, julgámos arriscado indicar a data da estreia.

Pelo esforço até agora desenvolvido vai o nosso aceno de muita amizade e de simpatia aos componentes do grupo, constituído por: Olaia da Graça, a dupla Armando Solinho/André Carreira, Carina Almeida, Francisco Solinho, Deolinda Oliveira, Mara Costa, Jacinta Brandão, Fátima Solinho, Manuel Carreira, José Graça, José Lavadeiras, José Abel, Norma Solinho, Vânia H. Silva, Joaquim Morais, Lika Pedras, Cláudia Freitas, Belmiro Viana (Ponto), Caty, Ana Rita Pereira.

Os ensaios são dirigidos por Armando Solinho com o apoio de Carlos Palma Rio e Artur Costa. Acompanhamentos por Alberto Cardoso, António Solinho, Mário Belo e Armando Barbosa.

### Restaurante TROCADINHO

ARROZ DE TAMBORIL – *Um sabor dos Deuses*

ARROZ DE MARISCO – *O Prazer dos Anjos*

PEIXE ESPADA – *Um Prato Divino*

PARRILHADA DE MARISCO – *Um Mar de Prazeres*

COSTELETA DE NOVILHO À TROCADINHO – *De comer e pedir Bis*

SOBREMESAS CASEIRAS – *Para mais tarde recordar*

BAPTIZADOS

COMUNHÕES

Avenida de S. Januário – (053) 981218 – FÃO



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:  
**REIMELI**

PORTO – RUA 5 DE OUTUBRO, 212 – TEL. 60 91 018 - 60 83 748 – FAX 66 73 85  
LISBOA – RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 – TEL. 759 72 04 – FAX 7597208



# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Em plenas férias, não? Oxalá tirem delas o máximo proveito e possam regressar às vossas actividades com boa saúde e óptimas recordações destes dias estivais!**

## REFLEXÕES

A fertilidade criativa é algo que sempre me surpreendeu. Dessa massa aparentemente homogénea que é o nosso cérebro brotam ideias como flores de cores vivas em sólido árido e agreste.

Tomam forma nas nossas mãos como a terra debaixo de um rio turbulento e vivo.

Às vezes pergunto-me de onde vêm este vento de imaginação, estas estrelas luminosas, incandescentes que piscam insistentes, entre este e aquele neurónio.

A capacidade de invenção é o que nos distingue dos outros animais? Não creio. Acho que a diferença reside nessa vontade irresistível de revelar as ideias. Eles são como a eterna Natureza, fonte infinita de génese que não termina nunca, mas que se espalha no silêncio do tempo sem jamais se querer fazer notada.

A vida faz os acontecimentos, as palavras. Nós guardamos preciosamente a sua obra naquilo a que chamamos memória. Embriaga-nos com as suas ideias, faz-nos pensar que nós a construímos, a cada passo que nos permite avançar no tempo.

A vida, na sua imensidão, eterna e inalterável, criou o Homem, a todos nós, meros azulejos pequeníssimos das suas paredes.

Criou os sentimentos, a recordação. Faz-nos viver momentos. Vem, por vezes, como onda descuidada, solta e feroz, encher-nos de si, fazer-nos sentir tudo, sem limites, etéreos, perfeitos. Outras vezes vem de leve, como um raio de sol, fazer-nos lembrar a sua presença.

A vida... é mais que tudo. Eterna criadora dos tempos, dos ventos e das marés, permanente, sempre ela, sempre única.

MARTA MARIZ MENDES  
(18 anos)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

## VIDA SAGRADA

VIDA SAGRADA  
ENTRE MANHÃS DE CRISTAL  
PÉROLAS PERDIDAS  
NO MURO DO MAR

FUNDO PERDIDO  
POÇO VAZIO  
MADRUGAS VÃS  
VIDA SAGRADA

DESGOSTO AO ACORDAR  
VISÃO PERDIDA NO OLHAR  
VOANDO SEM VIDA  
RUMO SEM MARGEM

DESERTO VERTICAL  
OBSTÁCULO INVISÍVEL  
HORIZONTE NOCTURNO  
NOITE CANSADA

FILIPA MAGALHÃES  
(18 ANOS)



Desejo de JOANA SÍLVIA (8 anos)

## VIVER A VIDA

*Quando te sentires perdida  
fecha os olhos e sorri.  
Não tenhas medo da Vida  
Que a Vida vive por si.*

*Quando o medo dominar  
abre os braços e respira.  
Não temas alguém amar  
porque amar faz parte da Vida.*

*Se, apenas por um instante,  
o desespero te invadiu,  
grita alto, vai avante,  
que a Vida não ouviu.*

*Se te vês na multidão  
e se no sol, não vês luz,  
segue o que diz o coração  
qu'ele a escuridão reduz.*

*Vive cada hora da Vida.  
Não deixes de a viver.  
Cada chegada e partida,  
é uma Vida a renascer.*

*Não tenhas medo da Vida  
Que a Vida vive por si.  
Esquece os becos sem saída,  
pois a saída está em ti!*

ANA MAFALDA  
(17 anos)

## PAUSA PARA SORRIR

Uma senhora vai a um posto de primeiros socorros com uma das mãos inchada e com riscos vermelhos.

A enfermeira pergunta-lhe:

– O que foi isso?

Responde a senhora:

– Foi ontem a minha gata que me arranhou a mão.

Pergunta a enfermeira:

– e desinfectou-a?

A senhora lamenta:

Não pude. Ela fugiu logo a correr!...

Um sujeito é muito preguiçoso. Começa a engordar porque não faz exercício.

Vai ao médico, que lhe receita uma dieta para emagrecer e o manda dar longos passeios a pé.

Como o cliente não se mostrasse muito convencido, o médico, já sem paciência, grita-lhe:

– Ó homem! Se você não quer andar, para que diabo precisa dos pés?

Resposta pronta:

– Ó senhor doutor: é um para o acelerador e outro para o travão...



# O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

## CONFLITO COM OS OFICIAIS DE SANTA RITA

No altar-mor do Bom Jesus havia uma imagem de Santa Rita de Cássia, que era festejada a 22 de Maio, pelo calendário romano e em Fão, em Agosto.

Eram eleitos anualmente oficiais para a venerar e festejar.

Os oficiais de 1763, sem licença da Mesa da Irmandade do Bom Jesus, levaram-na para a Igreja matriz e aí fizeram a festa.

Eram então oficiais de Santa Rita: Juiz António Rodrigues da Igreja, Secretário António Luís de Miranda, Tesoureiro Miguel António-o-Novo e Procurador José Alves Russo.

A Mesa da Irmandade moveu uma acção cível no Tribunal de Barcelos contra os oficiais de Santa Rita, que foram notificados a 5-9-1763, para "falarem a um libelo de força nova...", pelo quadrilheiro de Fão João Gonçalves (1).

A Irmandade nomeou seus Procuradores os licenciados Manuel Rediora? da Costa, Manuel José Gomes e Francisco António, de Barcelos.

Libelo: A Irmandade estava de posse de fazer na Capela do senhor Bom Jesus as festas dos Santos, cujas imagens estão na Capela, pelos oficiais devotos delas e de nenhuma pessoa ir à mesma Capela tirar imagem alguma dos Santos deles. Os oficiais de Santa Rita teimavam em fazer a festa contra a vontade dos autores, "cuja posse se conservam estes e por si e seus antecessores de tempo que a fé da memória dos homens lembram" e os Réus no dia 26 ou 27 de Agosto de 1763 foram à capela, tiraram a Imagem de santa Rita "levando-a para casa do réu António Luís de Miranda em o dia vinte e oito, que fora domingo lhe foram todos fazer a festa na Igreja Matriz do mesmo lugar de Fam contra vontade e sem licença dos autores". Pedem a restituição e "uma pena de cinquenta cruzados para o curador de cativos por cada vez que tornarem a inquietar aos autores...".

Os oficiais de Santa Rita fizeram petição "para fazer termo de confissão do libelo contra eles", para os autos irem ao contador e pagarem as cusuras.

A 29-11-1763, em Barcelos e casas da morada do tabelião António Varelhão Rodrigues, apareceram os oficiais de Santa Rita que confessaram o que consta da acusação.

O Juiz proferiu a sentença: "mando que sejam os ditos autores vencedores restituídos à sua antiga posse..." e condenou os réus a pagarem as custas, que foram de 1.802 reis.

A carta de sentença foi passada a 19-12-1763 pelo Doutor Joam Ignácio de Alves de Sousa, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Juiz de Fora de Barcelos e seu termo. Custou 696 reis.

Em 1785 ainda estava na Capela a Imagem de Santa Rita, pois um devoto deu para a Santa 2.000 reis.

A 7-10-1743, segunda-feira, de manhã, houve violenta trovoadas sobre Fão. Dois trovões violentos aterraram todo o povo. Um raio caiu na Capela do Bom Jesus, onde causou vários estragos: arrancou um pedregulho da torre, avariou a Tribuna e retábulo do altar-mor, partiu os vidros das janelas e do óculo, que tinham sido

colocados há poucos meses e atirou por terra a Imagem de santa Rita "que ficou com quebraduras" e quebrou a banquetta de pedra do Altar-mor.

Para reparar estas avarias gastou a irmandade 148.850 reis.

A Imagem encontra-se recolhida na casa das Alaias. Deve ter sido retirada da Igreja quando em 1831/33 fizeram o novo Altar-mor e a nova Tribuna ou quando douraram este altar em 1841.

Há uma Imagem de Santa Rita, na Igreja matriz, para onde transferiram a festa. Em 1957 foi festejada na Matriz a 27 de Março.

## CONFLITO COM A CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Consta nas contas de 1767/68 que a irmandade pagou aos Oficiais do Sacramento, desta Vila, de uma demanda que os oficiais do ano de 1766/67 tiveram com eles e não meteram nas cartas, 7.354 reis.

Não há processo na Irmandade mas sem qualquer dúvida saiu vencedor da contenda a Confraria do Sacramento.

## CONFLITO COM O HOSPITAL DE S. MARCOS - BRAGA

Quando a mesa não conseguia padres para celebrarem as missas dos legados e, por vezes, para rentabilizar melhor o dinheiro disponível, mandava as importâncias necessárias para o Hospital de S. Marcos, que levava esmolas muito mais baixas que os padres de Fão e redondezas.

O controle dos legados era feito pelos visitantes e pelo Juiz dos Resíduos, em Braga.

Por vezes surgiam divergências entre a Irmandade e o Hospital de S. Marcos sobre o número de missas não celebradas em Fão, das quais deviam ser enviadas as esmolas àquele hospital.

Assim sucedeu em 1766/67 e 1767/68, em que correram causas no Juízo dos resíduos e a Irmandade teve de pagar, respectivamente, 1290 reis e 3.200 reis (2).

**IGREJA MATRIZ** - Em 1761 a Igreja Matriz estava entulhada com as areias, que quase a cobriam. A Irmandade contribuiu para as obras com doze mil reis na gerência 1761/62 e outro tanto na gerência 1763/64.

Já em 1734 a Matriz estava a sofrer grandes prejuízos com a invasão das areias e faltavam os recursos para a sua conservação, uma vez que as esmolas eram carregadas em grande parte para o Bom Jesus.

Esta situação irá continuar nos anos seguintes até que em 1829 tiveram de a abandonar, passando a Igreja do Bom Jesus a Matriz, enquanto se iriam fazer obras. (A este assunto voltaremos mais tarde.

**GUERRA DOS SETE ANOS** - Em 1756-1763 - Esta guerra motivada pela sucessão da Áustria, envolveu, de um lado, a Prússia e a Inglaterra e de outro a Áustria e a França, a Rússia, Polónia e Suécia.

Luís XV, rei de França, propôs o "pacto de família", unindo os Bourbons (Espanha, Nápoles e Portugal, e, claro, a França). A Espanha assinou

mas Portugal recusou. As tropas da França e Espanha invadiram Portugal, sendo detido o seu avanço pelas tropas anglo-lusas, comandadas pelo Conde de Lippe, que o Marquês de Pombal recrutou na Alemanha.

A paz foi assinada em Paris em 1763, com graves prejuízos territoriais para a França, que cedeu à Inglaterra o Canadá, a Ilha do Cabo Bretão, Menorca, algumas das Antilhas, parte do Senegal, algumas das colónias da Índia. A Espanha perdeu a Flórida.

Para esta guerra contribuiu a Irmandade com 4\$660 reis.

NOTAS: 1) Corresponde a esbirro, oficial menor de Justiça. 2) Ao longo dos tempos sucederam-se muitos conflitos com o Hospital, pela mesma causa.

## É TEMPO DE ESPOSENDEI

**FRANKLIN TORRES PRESIDENTE**



## COMUNICADO

O Gabinete de Imprensa do Candidato INDEPENDENTE, apoiado pelo PP, à Câmara Municipal de Esposende FRANKLIN TORRES, leva ao conhecimento dos Órgãos de Comunicação Social e da população em geral que a lista do PP para a Junta de Freguesia de Palmeira de Faro é encabeçada pelo industrial ORLANDO SILVA DA VENDA, casado, de 47 anos de idade, figura que goza de enorme popularidade no meio o que, só por si, aliado à sua competência e honestidade, é garantia de êxito no próximo acto eleitoral.

O Slogan da campanha é "Palmeira merece mais".

Saliente-se o facto de ser a primeira vez que o CDS/PP apresenta lista própria em Palmeira de Faro, o que é bem demonstrativo do entusiasmo que existe.

## COMUNICADO

A Direcção de Campanha do candidato independente, apoiado pelo Pp, à presidência da Câmara Municipal de Esposende, FRANKLIN TORRES, leva ao conhecimento dos Órgãos de Comunicação Social que já escolheu o seu HINO DE CAMPANHA e que é "FRIENDS FOR LIFE" (AMIGOS PARA SEMPRE), interpretado por José Carreras e Sara Brightman.

A escolha assentou num princípio básico: a união dos esposendenses, tão saturados estão de guerras e guerrinhas pessoais e de exibicionismos condenáveis.

## MUDANÇAS

A nossa prezada amiguinha Carmen Teixeira Dias mudou o seu atelier de cabeleireira para a Rua da Igreja, junto ao "mercadinho".

Está asseado e a capricho.

Desejamos "boa sorte".



# Notícias



## REVITALIZAÇÃO DO PINHAL OFIR E DAS PRAIAS

As melhoras a introduzir na área do Pinhal de Ofir e das praias, "a pérola do turismo nortenho" ou o "Estoril do Norte", como tantas vezes dissemos na imprensa diária, passam pela sua urbanização e acessos, revelou alberto Figueiredo no encontro com a comunicação social do concelho.

Conforme noticiámos na oportunidade, a obra de acesso à praia e no enfiamento da Rua dos Bombeiros, esteve bloqueada e "desenhalhou" do Tribunal de Contas. Todavia, apesar de adjudicada a Monte & Monte por 105 mil contos, de execução em 60 dias, sofre um adiamento, por efeito do período balnear. Prevê-se o seu início a 15 de Setembro próximo.

O interior do pinhal de Ofir vai passar por obras de revitalização urbana: encerramento de acessos à propriedade particular, novo pavimento e proibição de estacionamento; nova rede de iluminação pública, para segurança de pessoas e bens patrimoniais. Os arranjos previstos estão orçamentados em 160 mil contos.

A construção de moradias estão condicionadas ao POC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira), documento elaborado e a ser submetido a discussão pública, sobrepõe-se ao PDM e a quaisquer outros anteriores aprovados.

## "A PLACA DA INDIGNAÇÃO"

Li com atenção o artigo escrito pelo sr. A.L.C. na última edição do "Novo Fangeiro" sobre a inauguração do pavilhão Gimnodesportivo, obra excelente, de mais valia para Fão, que a Câmara e a Junta de Freguesia conseguiram realizar, de certeza com muitas e muitas dificuldades e obstáculos. Para eles os meus sinceros parabéns.

Elogiar, não posso o sr. A.L.C., antes pelo contrário e desconhecendo a figura, fica-se a conhecer o seu conteúdo.

Uma coisa é inaugurar, com todo o mérito uma obra importante para Fão, e por isso toda a gente deverá estar agradecida, outra coisa é reagir negativamente sobre aspectos dessa inauguração que não correm da melhor forma. Todo o cidadão tem direito à indignação. A placa colocada com o nome de Esposende, em pleno Fão, dá aos Fangeiros o direito de se indignarem e dá aos autarcas uma lição de que actos com esta importância não podem ser tratados com tanta ligeireza, foi benéfica para todos. A isto dá-se o nome de Democracia. se acontecesse mais cedo, talvez existisse uma "Escola Profissional de Fão", uma "Pousada de Fão" e quem sabe uma "Bandeira Azul da Praia de Fão..

José Luís Ribeiro

## "OPERAÇÃO NORTADA/97"

A Rio Neiva - Associação de Defesa do

ambiente está a proceder à limpeza das praias e pinhais da Área de paisagem protegida do Litoral de Esposende.

A "Operação Nortada/97" que teve o seu início no dia 1 de Julho e se prolonga até 12 de Setembro, envolve a participação de jovens através do programa OTL - Ocupação de Tempos Livres, do Instituto Português da Juventude e a colaboração da Câmara Municipal de Esposende.

Desde a foz do rio Neiva a Apúlia, toda a zona litoral será "passada a limpo" pelos jovens que procedem também à distribuição de um desdobrável que apela à limpeza e preservação da Área.

## OPERAÇÃO MINANTE LIMPO

A Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente, promove no sábado, dia 26, uma acção de limpeza no rio Neiva, no sítio do "Minante", contando a iniciativa com o apoio da Junta de Freguesia de Antas do concelho de Esposende.

Ramos, troncos de árvores e lixo, acumulados nos últimos invernos, estão a obstruir a ponte centenária que liga os concelhos de Viana e Esposende. esta situação para além de ser factor de degradação ambiental, constitui um risco para a segurança da referida ponte e barra o normal escoamento do caudal daquele curso de água.

O "Minante" é um dos sítios mais característicos do baixo Neiva, pela sua beleza e bucolismo.

O local, situado a pouca distância a montante da nova ponte do troço do IC1, possui ainda em funcionamento uma das últimas azenhas que restam no rio Neiva, tendo sido, até meados deste século um importante polo de produção agro-industrial com a laboração de azenha de moagem de cereais, serração de madeiras, engenho de linho e alambique, utilizando as tradicionais tecnologias de aproveitamento da força motriz das águas do rio Neiva.

## AO POVO DE FÃO

Na assembleia de Freguesia em que esteve presente o ex.mo sr. presidente da Câmara, em relação ao arranjo urbanístico do Largo do Cortinhal ficou decidido, sob compromisso de honra, entre o sr. Presidente, autarcas e fangeiros presentes o seguinte:

O Largo do Cortinhal será remodelado conforme maquete e slides apresentados, mantendo-se o paredão como está na sua totalidade, ou seja, paredão principal e paredões dos cantos, sul e norte.

J.L.S.R.

## FALECIMENTOS

• Em Lisboa, onde se encontrava aposentado da Marinha, faleceu Nicolau Rodrigues Moita, que era casado com Carolina (Puches).

O seu corpo veio para o Mosteiro do Bom Jesus onde foi celebrada missa de corpo presente, sendo de seguida inumado no cemitério local.

• Inesperadamente e no seu local de trabalho (Estalagem do Rio), faleceu o nosso conterrâneo Amândio da Fonte Gaifém, com 61 anos de idade.

Curiosamente, e porque gozava de boa saúde, estivera de véspera no enterro do seu amigo Nicolau Moita.

Diz-se que a morte não escolhe idades nem lugares para quem morre. O Mândinho morreu relativamente novo.

Foi sepultado no cemitério de Fão.

• Outra morte que verdadeiramente chocou a terra de Fão foi a do dr. José Emílio Sampaio e Castro. Podemos chamar-lhe conterrâneo nem que seja *honoris causa*. O Zé Emílio pertencia à família das senhoras Mouras e era filho do dr. Manuel Sampaio e Castro.

Desde muito novo, fomos dizer, desde que nasceu, passou a frequentar assiduamente a nossa praia. Digamos que a sua família foi a pioneira a usufruir do turismo da praia de Fão. Era das primeiras a chegar e das últimas (fins de setembro) a sair. As senhoras Mouras eram como as andorinhas: mensageiras das férias de Verão.

O Zé Emílio estudou em Coimbra e durante a sua permanência na cidade doutora foi atleta de andebol da Académica. Quando abandonou Coimbra, a secção de andebol extinguiu-se.

Em Fão tornou-se um elemento activo da colónia balnear. Estava em todas. Jogos, passeios, sessões de teatro, raptos (o de Rui Carrington), campanhas de propaganda da praia de Fão, etc. Era um defensor estrénuo das belezas da nossa terra. Com toda a propriedade se pode chamar ao dr. José Emílio um fãonático.

Tinha um bom feitio, era apaziguador e bom conselheiro. Possuía escritório de advogado na Avenida dos Aliados. Como jurista, os seus colegas consideravam-no bem informado e possuidor de inteligência acima do normal.

Tal como os seus pais, o dr. Zé escolheu Fão para passar os seus últimos dias. Esteve internado, uns meses, no Lar da terceira Idade e aí a morte o foi encontrar. Tal como os seus pais, o cemitério de Fão foi escolhido para sua última morada.

Pelo amor que nutria por Fão, pela forma como sempre a defendeu, os fangeiros sentiram profundamente a sua morte e o seu enterro foi uma verdadeira manifestação de pesar.

Às famílias enlutadas apresentamos condolências.

## O LARGO DA PRAÇA

O Largo Conde de Agrolongo, mais conhecido pelo Largo da Praça, foi em tempos bastante beneficiado. Ultimamente a Junta cedeu as suas antigas instalações aos proprietários do Rolls-Bar para apoio do serviço da esplanada, sita no referido largo. Trata-se de uma esplanada sem vento e agradável de vista.

Os irmãos Viana por sua vez não se tem poupado a esforços nem a despesas para tornar o local mais agradável. E nesses esforços estão incluídos conjuntos musicais cujo preço por ada chamada é de sessenta contos.

A freguesia tem correspondido a este esforço? Será que Fão ajuda os seus filhos? Responda quem souber.

## VENDE-SE

Uma lagareta completa: Um ralador; oito pipas de carvalho; duas vassas.

Tudo em bom estado.

Motivo: retirada do proprietário.

Telef. 980703 ou 981305.

Falar com o sr. Acelino





## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

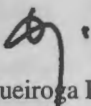
TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 25 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar o projecto de **Regulamento Municipal sobre Instalação e Funcionamento de Recintos de Espectáculos e Divertimentos Públicos**, sob proposta do Executivo Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

O referido Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 08 de Julho de 1997.

P'O Presidente da Câmara,

  
(Alberto Queiroga Figueiredo)



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

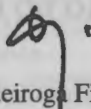
TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 25 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar a alteração da Postura de Trânsito da cidade de Esposende, sob proposta do Executivo Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do artigo 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

O referido Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 08 de Julho de 1997.

P'O Presidente da Câmara,

  
(Alberto Queiroga Figueiredo)



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

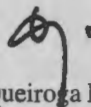
TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 25 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar a alteração da Postura de Trânsito da Vila de Fão, sob proposta do Executivo Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

O referido Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 08 de Julho de 1997.

P'O Presidente da Câmara,

  
(Alberto Queiroga Figueiredo)

## ENTRE NÓS

• Temos de novo entre nós a nossa prezada assinante Rosinha (Setenta), que acompanhada de seu marido Gilles Marsaudon e da inseparável cadela Tina aqui vêm passar uma temporada.

Boa estada, é o que lhes desejamos.

• Morreu em Fão, já com o jornal no prelo, a nossa conterrânea Zulmira Fonseca da Silva.

Aos seus familiares e em especial ao nosso velho amigo Quim Xiquita (Brasil) apresentámos sentidas condolências.



# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

## SOLARIZAÇÃO



- Aplicação de 2 filmes sobrepostos: podem melhorar o aquecimento do solo.
- Aplicação no solo de agentes biológicos antagonistas, após a solarização.

- Utilização de cultivares resistentes: têm-se obtido melhores resultados quando se utilizam cultivares resistentes em conjunto com a solarização.

### QUADRO COMPARATIVO SOLARIZAÇÃO COM OUTROS MÉTODOS DE DESINFECÇÃO

	Solarização	Vapor de água	Brometo de metilo	Metane de sódio	Dazomete
Custo/(m2)*	8\$00	140\$00	89\$00	42\$00	75\$00
Eficácia	boa	muito eficaz	boa	mediana	mediana - boa
Aplicação	Julho-Agosto	requer terra seca: temp. do solo (até 10 cm): sup. a 10°C	temp. do solo (até 10 cm): entre 10°C e 25°C	temp. do solo (até 10 cm): entre 10°C e 30°C	aplicar durante a Primavera e Verão
Ocupação do terreno	4 a 6 semanas	2 a 3 dias	2 a 3 semanas	3 a 4 semanas	3 a 6 semanas
Perigo para o aplicador	inoculo	inoculo	muito tóxico e corrosivo**	nocivo irritante	nocivo
Ação ambiental	inóculo	cria vazío biológico	muito nociva	-	pouco nociva
Facilidade do método	fácil	fácil	difícil	muito incómodo	fácil

\* Custo de incorporação dos produtos nas doses recomendadas, acrescido na solarização, brometo de metilo, metame de sódio e daromete, da cobertura com polietileno de 30 micrómetros. No caso do vapor de água refere-se ao aluguer do equipamento (valores correntes) e custo de combustível; não inclui transporte de equipamento nem energia eléctrica.

\*\* Método a aplicar somente por pessoal especializado.

F I M

## NO 23.º ANIVERSÁRIO DO CDS/PP

### MANUEL MONTEIRO EM FÃO

O presidente do CDS Partido Popular esteve mais uma vez no concelho de Esposende. Com efeito, na madrugada de domingo, dia 20 de Julho, o Presidente do PP, acompanhado da Secretária Geral Helena Santa, do candidato à Câmara de Esposende, Franklin Torres, do Presidente do Partido local, Álvaro Maio, da Tininha Torres, de Luís Viana e de outros dirigentes locais, chegaram ao restaurante Fojo, em Fão, onde o ambiente, como é norma na casa do Sérgio, logo se transformou num local de festa popular e de grande convívio. Não faltaram modinhas populares, os fados à maneira do Sérgio – as célebres normas – e as cantigas de Fão.

A ceia durou até às tantas e no dia seguinte o ilustre dirigente político e demais convivas voltaram ao Fojo em cujo largo foram recebidos em festa por inúmeros simpatizantes, dirigentes nacionais e responsáveis locais.

Aquela multidão entrou depois em sete barcos que lá se encontravam devidamente embandeirados e, sempre num ambiente festivo, dirigiram-se para a Barca do Lago em cujo pinheiral decorreu muito animado num almoço de famel. Era ou foi uma verdadeira festa pois comemorou-se o 23.º aniversário do CDS/PP.

Durante e após o repasto, fez-se ouvir o conjunto fangeiro TIFOSI que é uma criação do nosso amigo Horácio Matos.

E seguiram-se os discursos que nestas circunstâncias tem o significado de uma mensagem. Usou em primeiro lugar da palavra Álvaro Maio, presidente da concelhia do PP que realçou o crescimento do PP no concelho e fez votos para que no 24.º aniversário do PP seja Franklin Torres a receber, na qualidade de Presidente da Câmara de Esposende, os dirigentes do partido aniversariante.

Seguiram-se outros oradores: António Pedras, presidente da Distrital, o deputado Moura e Silva, Secretário Geral da FTDC, Luís Pedras Soares, Presidente Nacional de JC - Gerações Populares que teceram duras críticas ao Governo.

A terminar, veio o discurso mais ansiado do dr. Manuel Monteiro, que falou sobre as férias dos portugueses, o voto dos emigrantes e a regionalização. Abordou ainda o problema dos campistas que o rodearam à sua chegada e prometeu "com o vosso voto serei mais forte e tentarei resolver o vosso problema".

A.V.

## CRÓNICAS DA MANHÃ QUE PASSA

### Um livro de uma nossa colaboradora Maria Salomé

No mês de Junho fomos de abalada até Amarante, terra vetusta, terra granítica, terra fidalga. Era a apresentação de um livro "Crónicas da manhã que passa" da nossa colaboradora Maria Salomé.

Que dizer de um livro de Maria Salomé? O mesmo que se pode dizer das suas crónicas, crónicas que esparge pelos jornais de Amarante e também pelo "O Novo Fangeiro". Crónicas enternecedoras de um coração enternecido. Todos nos lembramos daquela *bouquet* de flores que espalhou em volta da memória do Titó, por sinal, o nosso saudoso e muito apreciado colaborador Agonia Pereira.

Depois Maria Salomé é rica de imaginação. A sua palavra, a sua mensagem é libertadora. Transcende-se. Do nada diz muito, sempre com cuidado, com graça, com um poder sintético invulgar. Há em vista a história da cafeteira e o modo simples, desconcertante como faz o fecho:

"E acaba aqui a história da minha cafeteira que faz o melhor café do mundo.

São servidos?"

Pois é, as *Crónicas da manhã que passa* são o retrato da sua autora e são uma manifestação de poder, do seu poder, de lançar serenidade, confiança e esperança à sua volta.



## CONVERSANDO

Por CECÍLIA PADÃO DE AMORIM

### REPAROS

A ponte de Fão continua a ser o único meio para atravessar o Rio Cávado entre esta vila e a parte norte.

Todos os anos, pelas férias, chego aqui na esperança de ver o trânsito desta vila resolvido e os grandes transportes desviados para a ponte nova.

Não tenho a certeza da data certa, em que foi adjudicada esta obra, mas pelo menos 5 ou 6 anos já se passaram. O prazo para a sua concretização era de 2 anos, mas os obstáculos que têm surgido, não foram ainda ultrapassados... Porquê?

Para quando Fão terá a sua vila unificada, passando a estrada a ser "avenida", não tendo a dividi-la, um trânsito insuportável e perigoso?

É tempo de se unirem esforços e resolver todos os entraves que têm impedido a sua utilização.

Fão merece que se resolva, com urgência, um problema tão premente.

A velha e centenária ponte já dificilmente cumpre a sua obrigação.

A largura que tem mal suporta a passagem de duas viaturas pesadas.

Além disso, é perigoso atravessarem as povoações, os transportes longos, de

combustíveis, madeiras, etc. que diariamente atravessam esta terra.

Este empreendimento é tão necessário a Fão como, os arruamentos, os parques de automóveis, etc., etc.

Tem-se feito no concelho obras de vulto e que muito têm enriquecido toda esta área, mas, se há dinheiro para fazer marinas, piscinas, etc., também deve haver para aplicar em coisas necessárias como a execução desta ponte.

Tem que se acabar com o trânsito insuportável que acontece actualmente nesta zona. Muita gente deixa de visitar esta terra porque perde muito tempo na estrada. (No dia 20 de Julho saí do Porto às 9.30 horas e cheguei a Fão às 11.50 h).

Estas demoras desmoralizam os automobilistas a virem cá.

As localidades desenvolvem-se, não só pela sua beleza, ou outros atractivos, mas principalmente pelas vias de acesso.

Tive conhecimento que há um projecto para o jardim do Cortinhal.

Não me vou pronunciar porque desconheço totalmente o traçado dessa obra.

Deus queira que não seja idêntico ao que fizeram no cais, que destruíram um espaço grande e acolhedor, e o transformaram numa rua e alguns espaços mortos que não servem a ninguém.

Era a sala de visitas de Fão e que apenas ficará na memória dos mais velhos.

No princípio da Rua Azevedo Coutinho há uma casa antiga que está a ser restaurada. Ainda bem; é muito antiga e merece o restauro que lhe estão a fazer. É

bom preservar o que Fão tem de antigo e fazer desta vila, principalmente na parte histórica e lendária, um motivo de atracção para quem a visita.

Há um sonho que os fangueiros gostariam de ver realizado: uma marginal, partindo do cais até à nova ponte.

Será possível?

Só o tempo poderá responder.

É certo que esta terra tem evoluído. As ruas, os parques, a construção de algumas casas, a reconstrução de outras já antigas, a aberturas de novos estabelecimentos, etc., etc., são coisas dignas de reparo.

Há um problema que eu gostaria de saber como vai ser resolvido.

Na Rua António Morais, está a ser construída uma casa que fica dentro dum muro muito antigo. A casa tem uma garagem, como é natural, mas para ser utilizada, tem que ser deitado parte do muro abaixo.

Reside aí o problema: o muro fica cortado ao meio e torto. O que vai acontecer? Ficar assim mutilado e torto e continuar a rua apertada para a passagem de dois carros? Seria bom que o caso fosse bem estudado e se aproveitasse a ocasião para alargar a rua que é hoje muito movimentada.

A casa é simples e moderna e já não está enquadrada com o velho muro.

Mesmo a parte frontal está fora do alinhamento com o restaurante "A Lareira".

O tal muro é centenário, mas hoje não se vê outra solução senão sacrificá-la à exigências do progresso.

Sou contra a destruição das coisas antigas, mas há resoluções que são inevitáveis.

# NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade  
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

### Câmara Municipal de Esposende entregou mais três habitações

No passado dia 23 de Julho, mais três famílias das freguesias de Antas, Forjães e Vila Chã receberam, da Câmara Municipal de Esposende e da Associação Esposende Solidário, as chaves das suas casas recuperadas. A cerimónia de entrega, que contou com as presenças do presidente da Câmara e do Comissário regional do Norte do "Programa de Luta Contra a Pobreza", constou do acto de bênção das futuras residências das famílias de António Costas Fitas (Vila Chã), de belmiro Gomes de abreu (Antas) e de José António Ribeiro Jacques (Forjães).

As três habitações em causa implicaram um custo global de cerca de 10 mil contos, tendo também contado com o apoio da comunidade e de alguns parceiros institucionais locais para a realização deste feito.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber



## REMINISCÊNCIAS... CHEGOU A HORA ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DAS COMUNIDADES

Por AMÂNDIO CARAMALHO

Em 27 de Abril de 1997 foi o dia das eleições para o Conselho das Comunidades Portuguesas, no exterior.

Isto era uma necessidade. O Português que vive na Metrópole, desconhece o que sofre o português que tem de emigrar. E agora apoiados na evolução dos tempos, cobertos pelas conquistas adquiridas pelas liberdades, depois do dia 25 de Abril, os Políticos e os doutores, pelas facilidades que adquiriram, depois daquele evento, julgam-se superiores.

Desconhecem o que os seus antecessores lhes deixaram. O que seus avós, pais e outros, em geral analfabetos, sofreram para lhes deixarem o que possuem.

Em colaboração anterior, já disse que poderia contar as histórias e lutas que tiveram os ascendentes de muitos doutores e mandantes actuais.

Por isso não podia deixar passar esta oportunidade para dizer mais uma vez à JUVENTUDE actual, o respeito e carinho para os homens do passado, e que sem eles não teria o presente, nem futuro, se eles não tivessem existido, com o sacrifício que tiveram de enfrentar, principalmente o português que teve de emigrar. Eu quero, agora em Março de 98, completar os meus 80 anos em Portugal, depois de viver 70 anos no Rio de Janeiro, e dizer a todos os emigrantes que foram para o estrangeiro, desde 1496 com Vasco da Gama para as Índias, e levaram o nome de Portugal e agora tem que deixar Macau, lá ficando o seu marco e que deixaram em todo o planeta como prova da sua estadia, e com isso também lá ficando o nome

de Portugal com o valor e o amor que o emigrante deixou plantado por onde passaram os seus filhos.

Por essa razão os emigrantes elegeram os seus Conselhos das Comunidades Portuguesas no exterior, para exigir dos portugueses da metrópole, o respeito que lhes é devido.

Eu quero ser um IMIGRANTE (com I) português, residente no Rio de Janeiro, naturalizado brasileiro, reservista, mas que sempre amou a sua pátria de origem e quer manter a sua cidadania quando tiver que visitar Portugal. E assim espero.

### FALECIMENTO NO ESTRANGEIRO

Com um futuro promissor à sua frente, faleceu na Holanda, onde estava a preparar o seu doutoramento, a dr.<sup>a</sup> Suzana Maria Guimarães Antunes, filha dos nossos prezados amigos Maria Albina Antunes e Alvarino Silva Antunes "habitués" da nossa praia.

O seu enterro, realizado já no Porto, constituiu uma impressionante manifestação de pesar. Estiveram presente, além de inúmeros amigos, alguns colegas de estudo que se deslocaram propositadamente a Portugal.

Aos inconsoláveis pais e irmãos, neste momento tão difícil da sua vida, enviamos um sentido abraço de muito conforto.

### PELO FUTEBOL

Hoje, dia em que entregamos os textos na tipografia, nada temos a afirmar de novo sobre o futebol. Vamos ver o que acontecerá na próxima Assembleia a realizar no dia 8.

Como já é sabido, o Eusébio, ou seja o último director a abandonar o barco, entregou as chaves da sede ao Presidente da Assembleia geral. Nunca o futebol bateu tão no fundo como agora. Paradoxalmente há gente para integrar uma direcção. Gente limpa como se costuma dizer. Falta um cabeça.

A sorte está lançada.

## PREDIFÃO

### Compra e Venda de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2  
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

## NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

#### COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
José Ramos da Silva  
A. Ramos Assunção  
Quim de Fão  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
José Maria Machado do Vale  
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Cima, n.º 5 - 4740 FÃO  
0931.451667 / Telts. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII - Telef. 684318  
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"  
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

**Optica**

**Oliveira**

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete  
de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 2-4  
Tel/Fax: (053) 71161 - 4700 BRAGA



# ASTÚRIAS: O (BELO) VERDE DA REALIDADE

Por DIAS COSTA

Parece alemão. Mas é bem espanhol e asturiano, o simpático Tono do "El Roxu", um dos restaurantes vedeta de Gijón. Nas paredes, várias fotografias mostrando Tino a ensinar o príncipe de Astúrias Filipe a deitar a sidra da garrafa para o largo copo. Foi durante a Feira de Sevilha, onde Tino esteve seis meses no pavilhão da região que é paraíso natural, onde o belo e generalizado verde da paisagem não é esperança mas sim realidade.

Naquela "catedral" da gastronomia (já lá vamos...) asturiana, encontrou o jornalista do "Novo Fangueiro" outra vedeta "de peso": o simpático (como todos os gordos?) Eugénio Prieto, que tenta agora diminuir aos 180 quilos que lhe vimos, depois da promessa feita se o seu Oviedo, também dos portugueses Paulo Bento e Abel Xavier, ficasse na I Divisão. O que aconteceu.

O diálogo foi ameno e divertido, enquanto à nossa volta os funcionários de Tino faziam os malabarismos habituais em todos os restaurantes e bares de Oviedo, Gijón, Avilés, Cudillero, Larca e Cangas de Onís. Algumas nem olham para o copo mas a saborosa sidra lá vai cair no recipiente. Obtidos dois dedos de altura no líquido, há que tomar, de um trago só, o delicioso "cutillo". E depois, enquanto se apreciam a fabada (com feijões diversos), o pote asturiano, os choutrijos de veado e de javali, a cecina (que parece presunto mas não, pois se trata de carne de vaca magra mas muito gostosa) e os variados queijos, há que beber mais goles, os "culillos" de sidra! Todavia, quanto a gastronomia local, ficam aqui por citar muitos mais manjares. por exemplo, os ovos mexidos com ouriços do mar. E mais, e mais... Como nos revelou o dr. Marcelo Meana, Director de Turismo das Astúrias, que indicou à reportagem do "O Novo Fangueiro" outras "catedrais" e do "Sport" em Luarca, na zona



Santuário da S.ª de Covadonga

costeira, e do "Los Arcos", em Cangas de Onís, antes de se subir para o Santuário da Virgem de Covadonga, na sua "cueva, cavada na rocha. E daqui, em onze quilómetros sempre a trepar, ao longo de "500" curvas, até lá e, cima para ver os Picos de Europa e os belos lagos Enol e La Ercina, seguindo as indicações, bem especializadas e úteis, da Casa dago, em Cangas. Mas com cuidado. Porque, além dos precipícios que nos rodeiam, de uma beleza espectacular, há ainda a deliciosa companhia das vaquinhas que transitam também pela... estrada!

## DESCONTOS EM "TUDO"!

No regresso, o cumprir de mais indicações do dr. Marcelo, um apaixonado pelas "suas" Astúrias. Com elas, a curiosa e interessante visita ao Museu da Sidra, em Nava, e ao Museu da Indústria Mineira, em El Entrego, duas localidades perto de Oviedo. No último, "descendo" mesmo a uma galeria e ficando, portanto, com uma maior dose de sentido realista do que tem sido a saga humana, dos mineiros da extracção do carvão. Bem mais conscientes, portanto, de que, para alguns a vida é muito difícil...

Nestas visitas, pagando menos do que o habitual, graças às benesses do chamado "Visado Verde", que dá ainda descontos nos aviões da Aviaco, nas auto-estradas, nas lojas de artesanato, nos hotéis, restaurantes e aluguer de carros. Um espectáculo!

Tal como o são os monumentos, no Monte baranco, perto de Oviedo, do Pre-românico, dos tempos de Ramiro I, e agora Património da Unesco. Lá em cima, uma

visita maravilhosa sobre Oviedo, com uma estátua de Cristo, ao jeito de Almada e Rio de Janeiro. Ainda um salutar convívio, durante quatro dias, com toda a "movida" de Oviedo, nas ruelas por detrás da sua bonita catedral, embora esta "atacada" por painéis de protestos laborais. Aceitamos estes, mas ali não, como talvez concorde o alcaide ovetense. E o regresso feito, para fugir às "terríveis" montanhas da ida por auto-estrada, pela região litoral, uma zona costeira cheia de terras muito típicas, a entrarem pelo mar, com casas sob a "protecção" da Senhora de Covadonga, desfrutando sempre das belezas desta Espanha Verde e deste "Paraíso Natural".

## HERÁLDICA NAS AUTARQUIAS

### • BRASÃO E BANDEIRA DE FÃO

A polémica sobre a composição heráldica do brasão de de estandarte da Vila de Fão vem de longa data. É no mandato iniciado em 1990, que mais se agudiza a questão pois, aparecem símbolos incompatíveis com a história e o valor etnográfico da Vila.

Sabemos, por discussões abertas em Outubro de 1990, da proposta à Comissão de Heráldica da composição do brasão e da Bandeira. se bem que a intenção fora integrar a lenda dos Cavalos de Fão, o certo é, da parte da comissão de Heráldica, o cavalo-marinho corresponde à lenda proposta, como figura mitológica. Todavia, nada há sobre mitologia a identificar Fão e a sua origem, os seus costumes e as tradições.

Quando abordámos, em tempos, as origens de Fão, demonstrámos da sua existência no século décimo e, como actividades predominantes: extracção do sal, construção naval, marinharia e pescar, agricultura. No século XVII, reinado de D.

João III, aparece a atalaia ou facho em missão militar e com função de vigia.

No brasão aprovado aparece em local destacado o facho, ladeado (à dextra e à sinistra, em rompante) por cavalos-marinhos.

A heráldica e a composição do brasão de armas e de bandeira das autarquias está sob a alçada da Lei 53/91, de 7 de Agosto. Compete à Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses dar o seu parecer e sem o qual não poderá ser publicado em Diário da República. Por isso, os símbolos, estão nas mãos desta entidade.

Depois das limitações da Lei referida, o deputado dr. Sousa Lara e Manuel Novães Cabral são unânimes na afirmação de que os símbolos de carácter religioso não devem figurar, nem devem ser utilizados na heráldica das autarquias, a fim de se evitarem confusões com as entidades ou



(Continua na pág. 4)

Brasão de Fão no século XVII